

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2005



Índice

07	Carta do Instituto Unibanco
09	Retrospectiva
15	Educação Complementar
21	Capacitação de Educadores
27	Qualificação para o Mercado de Trabalho
37	Defasagem Escolar
43	Educação Ambiental
46	Ações Institucionais
48	Indicadores
50	Equipe

Este relatório é uma
publicação do Instituto Unibanco

Coordenação: Luciana Nicola

Produção editorial: Next Comunicação

Textos: Humberto Manera

Projeto gráfico/editoração: Gisele Tanaka/Studio113

Revisão: Alfredo lamauti

Fotografias: Paulo Leite

Impressão: Stilgraf

Tiragem: 5 mil exemplares

Maio/2006



Avanços consistentes

Nenhuma longa caminhada pode começar sem os primeiros e decisivos passos. Ao rever suas prioridades e aprofundar o foco em educação, o Instituto Unibanco iniciou, em 2002, uma dessas árduas trajetórias, mas com a clara visão de que seus objetivos sociais nesse campo, sobretudo o que busca a formação de adolescentes e jovens como forma de desenvolver o material humano do futuro, teriam êxito já nas etapas pioneiras desse percurso. E foi o que constatamos após três anos de intensas atividades.

Durante esse período, nosso aprendizado e os resultados alcançados no âmbito da educação profissionalizante, voltada para a inserção no mercado de trabalho, e educação ambiental, tradicional vertente da ação socialmente responsável do Unibanco, mostraram a adequação dessa estratégia, fortalecendo nossa proposição de contribuir ativamente para a construção de uma sociedade com menos desigualdades e ambientalmente sustentável.

Em 2005, intensificamos apoios e consolidamos o Centro de Estudos Instituto Unibanco, nosso projeto próprio, que teve sua estrutura ampliada para atender às comunidades externa e do conglomerado, além de passar a funcionar como laboratório dos programas que empreendemos. Nossa atuação também foi segmentada, ganhando uma nova frente de trabalho, o que proporcionou mais seletividade a determinados processos.

Internamente, promovemos movimentos

destinados a sensibilizar os colaboradores para a importância do voluntariado. O mesmo empenho levou a estimular nossos profissionais a participar de programas como a Coleta Seletiva de Lixo, que se estendeu a todos os edifícios administrativos do Unibanco.

Tivemos ainda a oportunidade de estreitar laços com o meio acadêmico na área de educação, visto como um manancial de informações técnicas, competências e idéias potencialmente transformadoras da realidade. Tal aproximação ocorreu pela concretização de iniciativas como a realização do seminário “Educação Brasileira: Diagnósticos e Alternativas” e o lançamento do Prêmio Instituto Unibanco de Educação de Jovens e Adultos, que criamos para estimular reflexões e viabilizar projetos aplicáveis nesse segmento, em parceria com a Alfabetização Solidária.

As parcerias, aliás, ao longo de todo o ciclo reportado neste relatório, se mostraram mais uma vez um elemento-chave para o sucesso de nossas práticas, que por sua vez também foram reconhecidas por outras entidades, como sinalizam os prêmios que nos foram concedidos.

Dessas múltiplas percepções e experiências sociais, que nos estimulam a olhar sempre para a frente, mirando novos desafios, e para os lados, consolidando parcerias e conquistando a adesão de pessoas comprometidas com o processo, concluímos, enfim, que nossa jornada prossegue no rumo certo.

Tomas Zinner

Presidente do Conselho do Instituto Unibanco



Período de crescimento e diversificação de atividades

O ano de 2005 marcou uma época de amadurecimento da missão assumida pelo Instituto Unibanco de atuar junto a comunidades menos favorecidas no desenvolvimento e na implementação de projetos inovadores e multiplicáveis, que facilitem a inserção de adolescentes e jovens adultos no mercado de trabalho, e na promoção da educação ambiental.

Estruturada em cinco frentes – Educação Ambiental, Capacitação de Educadores, Qualificação para o Mercado de Trabalho, Defasagem Escolar e Educação Complementar –, a atuação da entidade teve como pontos de relevância a multiplicação de atividades e o fortalecimento de parcerias, tanto na esfera do terceiro setor, junto às organizações não-governamentais às quais se associa para o desenvolvimento de seus projetos, quanto em setores considerados estratégicos para viabilizar sua proposta de transformação social, como o meio acadêmico.

Esses atributos se evidenciaram já no início do ano, quando o Instituto Unibanco, sem deixar de lado o foco primordial de suas atenções – a educação –, respondeu prontamente à tragédia provocada pelo maremoto no oceano Índico, ocorrido em dezembro de 2004, que vitimou 230 mil pessoas em 12 países da Ásia e da África, deixando comunidades inteiras sem abrigo. Desencadeada nos primeiros dias após a catástrofe, a campanha “Tsunami, o pior não passou”, angariou



recursos para sobreviventes do Sri Lanka. O valor arrecadado foi destinado à construção de um abrigo-escola na região de Wellavaya, iniciativa viabilizada pela International Association for Human Values, filiada à Fundação Arte de Viver.

Presentes na quase totalidade das ações empreendidas pelo Instituto Unibanco, as perspectivas educacional e ambiental compuseram o núcleo dos 28 projetos apoiados pela entidade ao longo de 2005. Por meio de programas sistemáticos ou atividades pontuais, foram beneficiados, numa trajetória de franca evolução, 58.978 adolescentes e jovens adultos, resultado que, somado ao dos três anos anteriores, supera a marca de 100 mil pessoas atendidas. O quadriênio contabiliza ainda 950 educadores capacitados e 466 escolas beneficiadas, em 13 Estados.

Em outra trincheira encampada pela instituição, a aproximação do terceiro setor com o mundo acadêmico começou a se intensificar com a realização do seminário “Educação Brasileira: Diagnósticos e Alternativas”, promovido em outubro, em São Paulo. O evento, que reuniu renomados intelectuais e educadores, proporcionou um profícuo debate sobre os caminhos para a melhoria da qualidade do ensino no país.

O movimento ganhou peso com o lançamento, em novembro, do Prêmio Instituto Unibanco de Educação de Jovens e Adultos, em associação com uma antiga parceira, a Alfabetização Solidária. Criado em apoio à produção acadêmica e divulgação de práticas pedagógicas na área de EJA, a iniciativa atende a pesquisadores da área de educação, graduados, mestres e doutores.

Consolidação da imagem

As novidades também se estenderam à marca do Instituto Unibanco, revitalizada na esteira do posicionamento mercadológico recentemente adotado pelo conglomerado. Em agosto, uma nova identidade visual foi lançada, apresentando a mesma tipologia

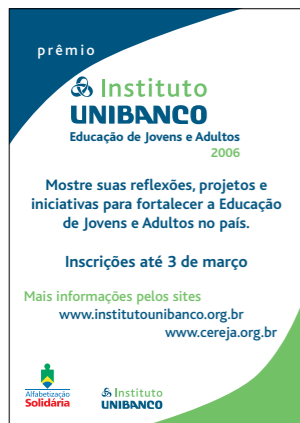
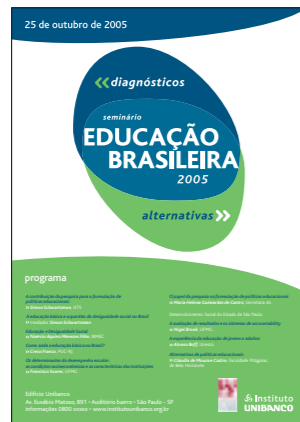
e combinação das cores azul e verde utilizadas pelo banco e com o elo, que já fazia parte de sua logomarca anterior, mais leve e modernizado.

O novo padrão visual passou a contar com personagens idealizados para identificar campanhas e peças institucionais, além de representar iniciativas no âmbito das cinco frentes de atuação. Eles se tornaram particularmente conhecidos dos 29 mil profissionais da organização, envolvidos em projetos que disseminaram o conceito de cidadania.

O Programa de Voluntariado, iniciado no segundo semestre, aumentou a conscientização dos colaboradores para a importância de participar de atividades comunitárias, vinculadas ou não ao Instituto Unibanco. O mesmo espírito colaborativo prevaleceu em mobilizações como a SuperAção Social, campanha de solidariedade interna, e Coleta Seletiva de Lixo, inaugurada em setembro, responsável pela separação e reciclagem de mais de 100 toneladas de materiais nos edifícios administrativos.

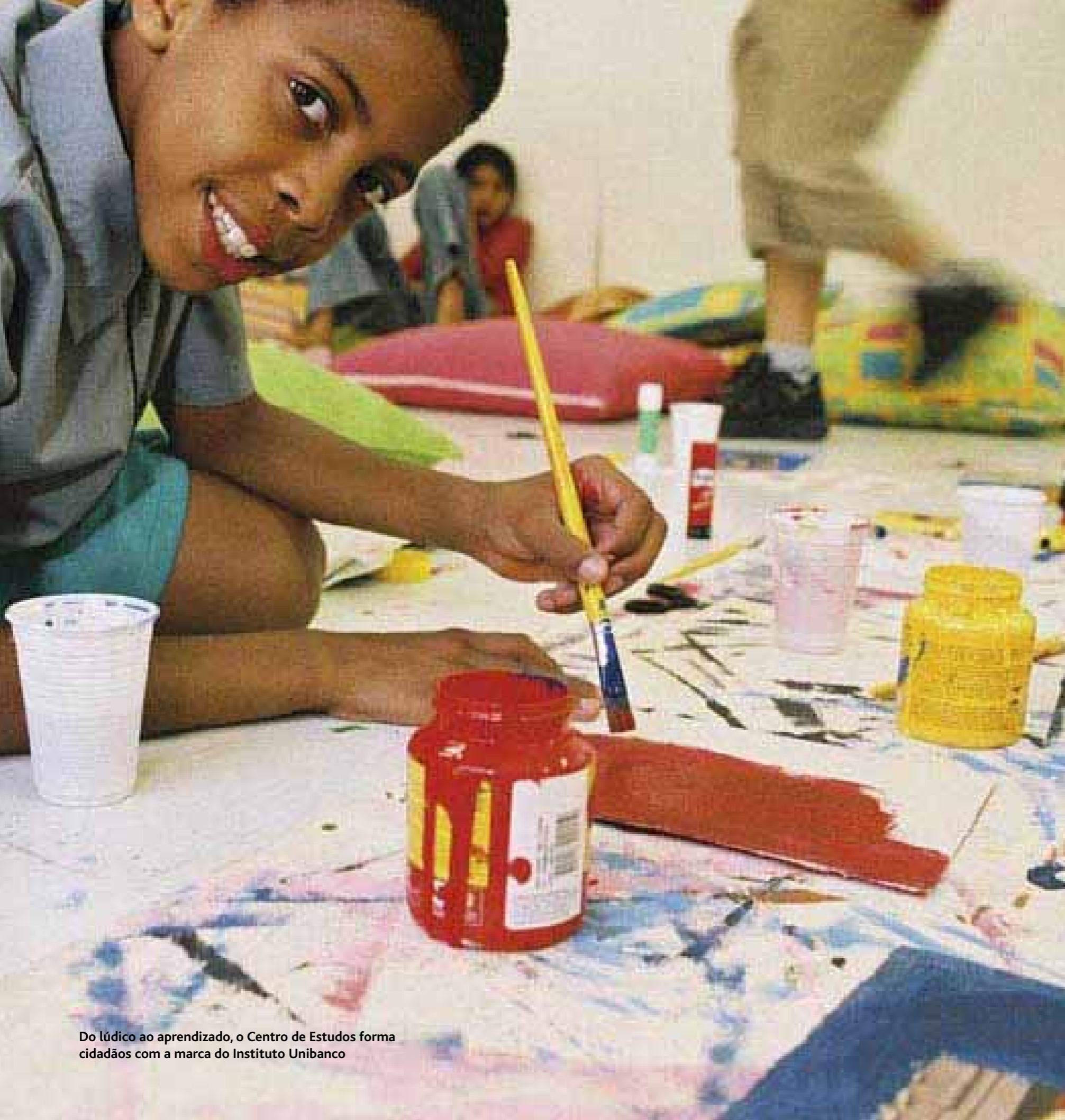
Compreendida em sua totalidade, a articulação desse conjunto de práticas transformou 2005 num ano sem precedentes na história da instituição, representando uma era de crescimento e consolidação de suas atividades como braço social do Unibanco.

Tal avaliação se fundamenta não apenas nos resultados conquistados como no reconhecimento do público interno e de representações da sociedade. Entre as distinções do período, merecem destaque os prêmios Funlar, concedido pelo projeto de capacitação/aprendizagem do ofício de panificação para jovens portadores de deficiência, na categoria Organização Não-Governamental; Aliança Interage e Instituto Ação Empresarial pela Cidadania, pelo projeto Estúdio Aprendiz, desenvolvido em parceria com a ONG Cipó, de Salvador.





Programas e Parcerias



Programas e Parcerias

Educação Complementar

A problemática do ensino formal tem sido atenuada, nos últimos anos, pela ampliação da rede de ensino e pelo acesso de um maior número de alunos aos bancos escolares. Primariamente equacionado quanto à oferta, que nem por isso deixa de ser incipiente em algumas regiões do país, o ensino público tem ainda muito a evoluir no âmbito da qualidade, o que muitas vezes torna ineficazes as políticas governamentais implementadas nesse campo. Ciente desse quadro, o Instituto Unibanco, em sintonia com uma das principais bandeiras da sociedade civil organizada, tem procurado meios de superar esse déficit crítico com programas que complementam o aprendizado curricular oferecido pelas instituições de ensino. Em 2005, essa frente de atuação beneficiou cerca de 7 mil alunos do ensino fundamental e médio, em projetos de múltiplas especificidades.

Centro de Estudos Instituto Unibanco

De braços abertos para a comunidade



Concebido para simbolizar o compromisso que mantém com a sociedade e o conjunto de ações de responsabilidade social que promove, além de difundir sua marca como organização do terceiro setor, o Centro de Estudos Instituto Unibanco, mais do que o nome vinculado à entidade, tem a responsabilidade de disseminar suas propostas no campo da educação e atuar como núcleo de avaliação de projetos.

Instalado numa ampla e arborizada área do Jardim Educandário, nas proximidades do Centro Administrativo Unibanco (CAU), o espaço surgiu, em 2003, para facilitar o acesso da comunidade local à biblioteca do Unibanco. Devido à grande procura de estudantes da região, no ano seguinte assumiu a vocação atual de promover o desenvolvimento educacional e cultural de crianças e jovens, favorecendo a inclusão social de forma participativa e crítica.

A cada semestre, o Centro de Estudos realiza atividades socioeducacionais, como oficinas de leitura, reciclagem de papel, encadernação e recuperação de livros, informática e educação para o trabalho, que proporcionam conhecimentos de cunho profissionalizante e relacionados à cidadania a cerca de 400 jovens, na faixa etária dos 7 aos 21 anos, estudantes de escolas da região – a 30ª no mapa de exclusão social de São Paulo.

Os alunos e usuários cadastrados têm à sua disposição uma estrutura composta por biblioteca com 40 mil itens sobre as diversas áreas do conhecimento, gibiteca, espaço para leitura, auditório com equipamentos multimídia e

capacidade para 70 pessoas, salas de informática, jogos e outras atividades lúdicas.

Em perfeita integração com a comunidade dos bairros em seu entorno, viabilizada por articulações junto a escolas e associações, o espaço conta com a presença marcante de pais, professores e moradores nas iniciativas que promove. Anualmente, mais de 34 mil pessoas participam de palestras, seminários, sessões de cinema e eventos, sempre gratuitos, realizados em suas instalações, também utilizadas

por instituições de ensino no processo ensino-aprendizagem.

Em aperfeiçoamento constante para o melhor atendimento desse público, o Centro de Estudos adotou, em 2005, nova identificação visual em suas dependências e implementou sistema para facilitar a localização de obras do acervo. Durante o ano, também intensificou o programa de voluntariado, que vem agregando representantes da comunidade interessados em participar de suas iniciativas.

O aprendizado de Felipe, da curiosidade à especialização

Morador do Jardim Esmeralda, em São Paulo, Felipe Ramos de Oliveira, 19 anos, sempre teve um gostinho especial por tecnologia. Ou melhor, por “desvendar” os mistérios da tecnologia, já que desmontava todos os aparelhos de seu pai, quando era pequeno, para compreender o funcionamento daqueles intrincados mecanismos. Alheio às broncas por seus estragos, a aptidão foi crescendo. O tempo passou e, quando estava para concluir o ensino médio, o curioso pesquisador de peças e circuitos se viu diante de um dilema: queria estudar informática, mas não tinha recursos para isso.

A partir da indicação de uma amiga, a oportunidade se vislumbrou à sua frente: participar da oficina de informática do Centro de Estudos Instituto Unibanco, que fica bem próximo à sua casa. Ele se inscreveu e, em fevereiro de 2005, iniciou sua participação no projeto. Desde então, o que antes só era possível na imaginação foi se tornando realidade. Com apoio

didático e de material técnico, Felipe, finalmente, começou a dissecar o mundo dos equipamentos e programas, dominando a função de cada componente e aplicativo.

Habilidoso, rapidamente se projetou no grupo e na comunidade, onde já é chamado para consertos emergenciais. Para completar, ganhou um computador da namorada – devidamente desmontado e remontado, é claro.

Vale dizer, a máquina continua funcionando perfeitamente. Assim como o interesse de Felipe em prosseguir nessa trajetória profissional. “O Centro de Estudos foi a chave para meu conhecimento”, explica o jovem. “Graças a essa experiência pude me desenvolver na atividade que mais gosto”, garante.

Felipe agora se prepara para o vestibular em Engenharia. Enquanto essa nova etapa não começa, ele ensina o que aprendeu como voluntário no próprio Centro de Estudos. Afinal, o melhor aprendizado é o que sempre se multiplica.



No passado ele desmontava os equipamentos do pai, hoje domina os segredos da informática



40 mil títulos da Biblioteca do Centro de Estudos estão à disposição da comunidade

Junior Achievement

Grandes parcerias se fortalecem com o tempo. Associada ao Instituto Unibanco desde 1987, consolidando um dos mais longos relacionamentos entre duas instituições do terceiro setor, a Junior Achievement é uma das mais tradicionais e ativas organizações de educação em negócios do mundo.

Fundada em 1919, nos Estados Unidos, e presente em 116 países, entre eles o Brasil, onde está desde 1983, a entidade mantém com o Instituto Unibanco o programa Junior Achievement, um eficiente processo de educação extracurricular que já formou diversas gerações de alunos. O projeto atua num dos aspectos de maior relevância do ensino complementar: a preparação e inserção de jovens de baixo poder aquisitivo, com idades entre 10 e 19 anos, no mercado de trabalho.

Com apoio maciço de profissionais do Unibanco, que começaram a participar do projeto em 2001, formando o principal contingente de voluntários de uma única empresa, a ação se estende às capitais de nove Estados – São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis. Ao todo, foram atendidos cerca de 5 mil estudantes em 2005, pertencentes a 34 instituições públicas do ensino fundamental e médio.

Os 399 colaboradores que atuaram no programa durante o ano aplicaram, nas aulas semanais, a metodologia especialmente criada para despertar o espírito empreendedor, estimular princípios éticos e o desenvolvimento pessoal, levando aos estudantes noções básicas sobre a lógica corporativa e o



Arquivo Instituto Unibanco

funcionamento de uma empresa e proporcionando uma visão realista da economia e livre iniciativa.

Além de atuar como mantenedor e mobilizar sua equipe de voluntários, o Instituto Unibanco também patrocinou os materiais utilizados pelos estudantes em mais esse ciclo de atividades, encerrado com uma festejada formatura.

Círculos de Leitura

Realidades aparentemente tão distintas como o mundo dos clássicos de Shakespeare, Platão e Machado de Assis e o duro cotidiano de jovens da periferia paulista se complementam, de forma lúdica, no Projeto Círculos de Leitura, promovido desde 2003 pelo Instituto Unibanco em parceria com o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial.

Criado em 2000, a partir de modelo idealizado pela filósofa e psicanalista espanhola Catalina Pagés, o programa desenvolve o hábito e as habilidades permanentes da leitura entre alunos de escolas públicas, do ensino médio e fundamental, localizadas em regiões menos favorecidas de Diadema, São Bernardo do Campo e São Paulo, onde prevalecem a violência, o desemprego e a falta de perspectivas de trabalho.

Por meio de dinâmicas que combinam a leitura em voz alta e a livre associação de idéias, os participantes, com idades entre 12 e 19 anos, são estimulados a refletir e despertar a curiosidade intelectual, aprendendo a lidar com a inteligência coletiva e adquirindo confiança para compartilhar as diversas idéias que surgem no contato com as obras de arte.

Os alunos preparam redações sobre o que aprendem e criam trabalhos em prosa e poesia, divididos com os colegas no final das atividades. O material produzido auxilia na avaliação individual e coletiva, e os melhores textos são reunidos em livretos, que circulam entre as escolas, valorizando a prática da escrita. Após seis meses de participação regular, 70% dos alunos apresentam progresso na leitura, identificação, recuperação de informações, interpretação e reflexão, além de desenvolver aspectos relacionados à cooperação e liderança.

O projeto, que em 2005 atendeu a 1.400 estudantes de 21 instituições de ensino, também forma multiplicadores, selecionados entre os destaques de cada ciclo, que inclui ainda atividades complementares como a formação de grupos de estudo avançado, encontros com pais e passeios culturais a bibliotecas, museus e teatros.



Arquivo Instituto Unibanco

Programas e Parcerias

Capacitação de Educadores

Uma das mais diversificadas frentes de atuação do Instituto Unibanco, já que abrange, além de seu eixo central – a formação complementar de docentes –, outros públicos de interesse, esse segmento também é rico em diversidades regionais, atendendo, com seus principais projetos, a comunidades dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os programas desse grupo de atividades beneficiaram cerca de 7 mil pessoas em 2005.

Registro fotográfico de 1906, pertencente ao acervo do Instituto Moreira Salles, utilizado no Projeto Avenida Central

Projeto Avenida Central

Memória expandida

A oportunidade de ampliar a compreensão das novas gerações sobre o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro e, ao mesmo tempo, estimular o interesse pela história da metrópole, uma das principais referências urbanísticas do mundo, motivou o Instituto Unibanco a apoiar o Projeto Avenida Central, ação educacional que utilizou como ponto de partida o centenário da inauguração da Avenida Rio Branco – antiga Avenida Central –, em novembro de 2005, para mostrar a evolução socioeconômica do município.

A partir de registros fotográficos da época de inauguração dessa via pública, pertencentes ao acervo do Instituto Moreira Salles, braço cultural do Unibanco, o programa, articulado em parceria com a Beil Editora e a rede municipal de ensino, foi estruturado em ações de capacitação, exposições e numa publicação especialmente produzida sobre o tema. Além de envolver a comunidade escolar na comemoração da data, o projeto tinha por objetivo conscientizar alunos e professores para a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Na primeira etapa do processo, desencadeada em julho, com suporte das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), foram definidas as 200 escolas municipais que seriam o foco da ação. Na fase seguinte, 400 educadores de ensino fundamental (em média, dois por instituição) e 30 agentes culturais participaram das oficinas de capacitação, promovidas para a multiplicação do programa nas instituições de ensino.

A compreensão histórica das dez décadas de transformação da simples província na atual megalópole foi estimulada por meio de publicação editada com textos didáticos e reproduções fotográficas do período. Cadernos com sugestões para atividades em sala de aula também foram distribuídos aos participantes. Inspirados nesses conteúdos, professores e alunos produziram um vasto material sobre esse importante marco do crescimento da capital.

Os melhores trabalhos foram, posteriormente, apresentados em 18 exposições itinerantes, instaladas em lonas e centros culturais. As mostras receberam cerca de



Arquivo Instituto Unibanco

500 mil visitantes durante os quatro meses da ação. O projeto repercutiu também junto a outras escolas das CREs envolvidas, abrangendo 5.221 educadores e mais de 100 mil alunos do ensino fundamental.

Concluído o programa, todos os segmentos mobilizados contabilizaram benefícios. Os professores adquiriram novos subsídios pedagógicos, ampliando seus conhecimentos, e puderam despertar em suas turmas um maior interesse por temas históricos. As escolas, por sua vez, aprovaram a qualidade dos materiais de apoio e dos trabalhos resultantes, que colocaram os alunos como protagonistas das atividades desenvolvidas. Desde então, o espaço arquitetônico da atual Avenida Rio Branco ganhou um novo significado para a comunidade do Rio de Janeiro.

Publicações e material didático forneceram conteúdos para as atividades em sala de aula

Projeto Envolver

Ação articulada entre o setor público, organizações não-governamentais e a sociedade civil, o Projeto Envolver atua junto à rede de atendimento à infância e adolescência do Estado de São Paulo para aprimorar, no âmbito municipal, o Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), cumprindo com as orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Iniciativa da Rede Social São Paulo, organismo criado em 2003 pela Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social e atualmente com 44 membros – entre eles o Instituto Unibanco –, o programa iniciou sua fase piloto em 2005, capacitando, nos meses de fevereiro a setembro, lideranças de 48 cidades das regiões



Arquivo Instituto Unibanco



Arquivo Instituto Unibanco

de Santos, Sorocaba e Mogi das Cruzes. Nesse período, o projeto beneficiou um público estimado em 6 mil pessoas.

Utilizando a metodologia Aprimorar, que faz um diagnóstico da situação do SGDCA nos municípios e promove a mobilização e integração de atores sociais com atividades relacionadas à infância e juventude, como representantes de ONGs, conselheiros tutelares, juízes e promotores de justiça, o projeto é aplicado em eventos de dois dias, disseminando-se, posteriormente, a outras cidades do pólo regional. Por esse efeito multiplicador, pretende-se atingir, em etapas futuras, 90% da população do Estado.

Entre as funções práticas do processo está a elaboração de planos de ação locais para melhoria do quadro encontrado, o que significa garantir, nessas intervenções pontuais, a proteção integral à criança e ao adolescente e seu desenvolvimento como cidadãos, conforme previsto no estatuto.

Parceiros Jovens Voluntários

Estimular o trabalho voluntário e o empreendedorismo, formando agentes mobilizadores habilitados a buscar soluções para as diversas demandas de suas comunidades, é a proposta do projeto Parceiros Jovens Voluntários, implementado em 2005 no Rio Grande do

Marc Ferraz



A Avenida Central (atual Avenida Rio Branco), no início do século passado, com o Pão de Açúcar ao fundo: a história do desenvolvimento do Rio de Janeiro resgatada para as novas gerações

Sul. Com coordenação da ONG Parceiros Voluntários, criada em 1997 por empresários do Estado, e apoio do Instituto Unibanco, responsável pela elaboração de estratégias pedagógicas e formação de professores, o programa foi estruturado em etapas de pesquisa, elaboração de metodologia e implementação, cada qual dispo de grupos de suporte específicos.

Na frente formada pelo Instituto Unibanco e o Núcleo de Integração Universidade & Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul são promovidos seminários



Arquivo Instituto Unibanco



Arquivo Instituto Unibanco

e oficinas para a capacitação dos educadores, preparando-os para desencadear ações de mobilização social junto à comunidade, especialmente os jovens. As dinâmicas estimulam a motivação, a integração e o fortalecimento da auto-estima desse público, bem como

o exercício da cidadania e a cultura do trabalho voluntário organizado, considerados indispensáveis para as atividades do terceiro setor e o conseqüente aprimoramento da sociedade.

Sedimentado nos conceitos de que qualquer ser humano solidário é um voluntário em potencial, e que essa prática traz retorno tanto para a comunidade quanto para as pessoas que a realizam, o trabalho visa dar aos jovens a oportunidade de vivenciar experiências públicas e coletivas nesse campo, amadurecendo a responsabilidade social e o desejo de fazer a diferença no núcleo comunitário.



Arquivo Instituto Unibanco



Arquivo Instituto Unibanco

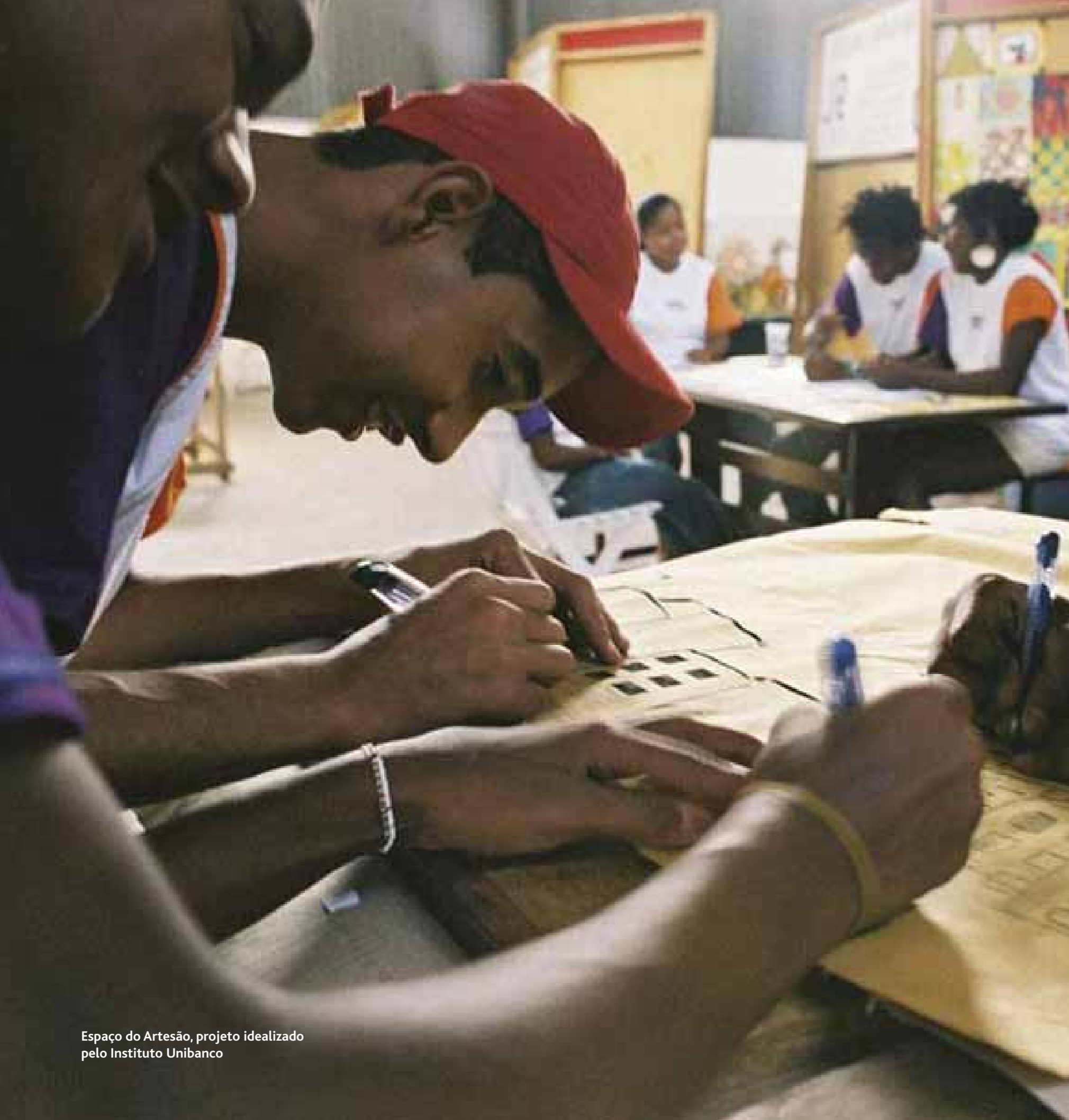
Brasileirinho

Destinado a crianças de zero a quatro anos, certamente o público mais jovem diretamente beneficiado pelas ações do Instituto Unibanco, o programa Brasileiro é uma iniciativa da ONG Riovoluntário, fundada em 1997 no Rio de Janeiro, que busca qualificar o atendimento de creches comunitárias mantidas em núcleos de baixa renda do município. O objetivo é melhorar as condições para o desenvolvimento pedagógico nessa importante fase de formação.

O projeto, que conta com suporte de diversas organizações, já atendeu a dez creches, das quais quatro financiadas pelo Instituto Unibanco, entre elas, a Alegria das Crianças e Pingo de Gente, no complexo da

Rocinha. Integram o conjunto de ações a reforma do espaço físico, a aquisição de equipamentos, a capacitação de educadores e gestores e o acompanhamento pedagógico das crianças.

Na parte estrutural, a intervenção garante ambientes mais amplos, iluminados, arejados e seguros, com novos revestimentos, paredes pintadas e fiação embutida. Concluída a reforma, é iniciado o trabalho pedagógico, que envolve atividades regulares de capacitação na sede do Riovoluntário ou nas próprias creches. As professoras desenvolvem noções de psicologia e são conscientizadas sobre a importância de complementarem o aprendizado com atividades lúdicas. Ao final do ciclo, estão habilitadas a promover o desenvolvimento integral desses futuros cidadãos. Em 2005, cerca de 300 crianças foram beneficiadas pelo processo nas diversas unidades.



Programas e Parcerias

Qualificação para o Mercado de Trabalho

A formulação e a implementação de ações educativas e de geração de renda e emprego compõem algumas das mudanças estruturais demandadas pela sociedade brasileira em sua rota para o desenvolvimento.

Na esteira desse processo, diversas iniciativas, promovidas no âmbito do terceiro setor e com apoios pontuais do poder público, têm contribuído para avanços significativos nesse segmento. Identificando oportunidades já consistentes e dando a outras o foco de suas prioridades, o Instituto Unibanco tem participado de importantes projetos de qualificação para o mercado de trabalho, contribuindo para formar jovens profissionais e, por decorrência, reverter desigualdades sociais e relações de cidadania fragmentadas.

Tais atividades não se restringem apenas a classes de baixa renda, estendendo-se, numa visão humanista mais ampla, ao atendimento de públicos ainda estigmatizados pelo preconceito social, entre eles, os portadores de necessidades especiais.

Espaço do Artesão

A arte de criar novas perspectivas sociais



O programa mantém oficinas para o desenvolvimento de habilidades em carpintaria, costura e produção de objetivos artísticos

Sediado num antigo armazém da zona portuária do Rio de Janeiro, o Instituto Stimulu Brasil, ONG criada em 2003, tem como proposta de intervenção social a utilização da arte, em suas múltiplas funcionalidades, para a inserção de grupos excluídos no mercado de trabalho.

É nesse ambiente lúdico, equipado para o desenvolvimento de atividades culturais e artísticas, que a entidade promove o Espaço do Artesão, projeto idealizado pelo Instituto Unibanco e mantido em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro. A iniciativa forma anualmente 180 jovens, de 18 a 25 anos, moradores de comunidades de baixa renda, capacitando-os a desenvolver atividades artesanais e a atuar em segmentos estratégicos da economia da cidade, como as estruturas que dão suporte ao Carnaval, Réveillon, shows e espetáculos.

O programa mantém três oficinas de formação didática e profissionalizante, dirigidas por mestres com ampla experiência. Na carpintaria, os alunos aprendem a criar e montar cenários, móveis, objetos cênicos e carnavalescos. O núcleo de adereços e objetos artísticos é destinado à produção de material cênico, instrumentos musicais e alegorias, enquanto o de costura habilita os participantes a confeccionar roupas, fantasias, figurinos e trajes artísticos. Os jovens participam ainda de aulas sobre direitos humanos e cidadania, complementando a formação para o novo papel que passam a ocupar na sociedade.

Dada a dimensão de sustentabilidade conferida ao projeto pelo Instituto Unibanco, que uniu a

vocação artístico-cultural desse setor a mecanismos de geração de renda e empregabilidade, os artesãos adquirem instrumentos viabilizados pelo Fundo Carioca, como máquinas de costura e kits de carpintaria, para empreender trabalhos próprios,

ou, ainda, são encaminhados a estágios em escolas de samba ou instituições similares. Grande parte da primeira turma, formada em 2005, participou da preparação de escolas de samba para os desfiles do Carnaval do ano seguinte.

Talentos em metamorfose

Materiais próprios do mundo fascinante das artes, como tecidos coloridos, plásticos, madeira, isopor e resina, estão sempre presentes no dia-a-dia pouco convencional dos participantes do Espaço do Artesão. Afinal não é qualquer pessoa que, por ofício, cria mundos de fantasia cotidianamente. E é exatamente isso o que fazem os alunos nas oficinas do projeto, instaladas nas imediações da Cidade do Samba – complexo de galpões onde centenas de pessoas se mobilizam, durante todo o ano, para garantir o sucesso do Carnaval carioca, a maior festa ao ar livre do mundo.

Três desses ativos artesãos conheceram de perto a magia que envolve os desfiles ao participar, durante dois meses, da montagem das escolas de samba Unidos do Viradouro e Acadêmicos do Cubango (2º grupo). Em fase de conclusão do ensino médio e já motivados pela proximidade do vestibular, eles revelam o encantamento com os horizontes recém-desbravados e a autonomia profissional que começam a conquistar.

Valnei dos Santos da Silva, 18 anos, falou da emoção proporcionada por essa experiência e da oportunidade de conviver, no ambiente carnavalesco, com profissionais mais tarimbados. "Senti que estava passando por um momento de grande desenvolvimento", diz. O estágio também despertou outras conclusões: "Diversas vezes pude constatar a relação entre o que era feito nos galpões e as

matérias que aprendo na escola", atesta.

Com 19 anos, Fabiana Ferreira de Souza já dá os primeiros passos no mundo profissional fazendo, com a máquina de costura que recebeu no projeto, pequenos serviços em sua comunidade. "Sempre gostei de costurar. Sou magra e constantemente precisava apertar minha roupa. Daí veio a intimidade com agulhas e tesoura", conta a aluna, cujo maior sonho é fazer um incrementado vestido de noiva. Mas as fantasias que ajudou a elaborar na escola de samba despertaram para uma escala de produção bem maior. "Ganhei mais responsabilidade e hoje penso em abrir uma fábrica de costura", revela a futura empreendedora.

Daisi Soares, 18 anos, já tinha feito um curso de artes plásticas quando ouviu falar do Espaço do Artesão. Decidiu ampliar seus conhecimentos nesse campo e não se arrependeu. O aprendizado nas oficinas e as noções de cidadania que adquiriu mudaram sua concepção de vida. "Deixei de ser pessimista com a realidade e hoje enxergo o mundo de forma diferente. Estou vivendo uma metamorfose profunda", comemora a jovem artesã, que trabalhou na ala de índios e africanos da Viradouro. Quanto ao futuro, ela já escolheu o rumo a seguir. "Quero ser assistente social. Aqui na ONG observo como é bom dar apoio a quem tem capacidade e potencial. Amanhã pretendo fazer o mesmo por outras pessoas".



Fabiana, Valnei e Daisi: três sonhos mais próximos da realização

Estúdio Aprendiz

Primeiro emprego, uma escala para o futuro

Resultado de um bem articulado programa de qualificação e inserção de adolescentes no mercado de trabalho, com suporte de empresas parceiras da região metropolitana de Salvador, o Estúdio Aprendiz tem proporcionado soluções eficientes e criativas à legislação federal que regula a contratação, por parte de organizações de médio e grande porte, de jovens com idades entre 14 e 17 anos, que assim iniciam sua jornada profissional.

Lançado em 2003 pela ONG Cipó – Comunicação Interativa, em parceria com o Instituto Unibanco e apoio da Delegacia Regional do Trabalho da Bahia, o projeto atua na formação técnico-profissional de estudantes de 15 e 16 anos, moradores de comunidades populares, que complementam o processo de aprendizado desempenhando atividades remuneradas em empresas associadas, responsáveis por seus benefícios trabalhistas e previdenciários.

O modelo implementado pela Cipó, que desde 1999 se mobiliza no acompanhamento de políticas públicas, dá especial ênfase à capacitação nos campos da tecnologia da informação e comunicação. Durante os quatro primeiros meses de aprendizagem, os jovens desenvolvem habilidades nas áreas de artes gráficas, webdesign, manutenção de computadores e redes, técnicas de rádio, operação de som, vídeo e TV. Complementam o programa noções sobre informática aplicada a setores administrativo-financeiros, conhecimentos de administração, gestão, comunicação oral e escrita.

No estúdio da Rede Bahia, em Salvador, aluno formado pela ONG Cipó mostra as habilidades desenvolvidas no programa profissionalizante

Nos 14 meses seguintes, os aprendizes ficam nas empresas, desenvolvendo atividades relacionadas ao que aprenderam, mas sem perder contato com o projeto. São sistematicamente acompanhados por educadores e, uma vez por mês, voltam à ONG para aperfeiçoar conhecimentos. Em outra via do processo, a entidade presta assessoria às organizações contratantes garantindo um relacionamento sempre produtivo entre as partes.

Com a estruturação do processo, que formou 154 aprendizes em 2005, contratados por 68 instituições, a Cipó – cujo nome representa, metaforicamente, a capacidade de se transportar de um lugar a outro com o uso da própria força – vem cumprindo com o objetivo de desenvolver os adolescentes como profissionais e cidadãos, nesse que é apenas o início do projeto de vida de cada um.



Ronaldo, nome de craque, alma de vencedor

O sorriso fácil, tão próprio do povo baiano, traduz com perfeição a personalidade do aprendiz que, apesar da pouca idade, soube superar desafios e conquistar seu espaço, abrindo as portas para um futuro promissor no mundo profissional. Driblar o destino, aliás, deveria ser uma especialidade de Ronaldo Almeida Santos, de 16 anos, levando em conta o nome associado ao de dois ídolos da Seleção Brasileira. Mas o que o aluno da turma de 2005 do Estúdio Aprendiz gosta mesmo é de arte. Sua preferência é por cantar, compor músicas e poemas.

Embora não pareça à primeira vista, essas aptidões foram muito úteis quando participou do período de aprendizagem. "Usava essa capacidade durante as aulas para desenvolver textos sobre temas sociais e trabalhos gráficos", lembra. Aliás, comunicação, um dos focos do projeto, tem tudo a ver com o mundo do artista, acredita Ronaldo, que é fã da cantora Ivete Sangalo, uma comunicadora de primeira grandeza no

contato com o público.

Na área de Circulação do jornal *Correio da Bahia*, pertencente a uma das organizações locais que mais dá suporte às contratações do programa, o aprendiz é muito admirado pelos colegas por seu profissionalismo e dedicação nas tarefas, como a produção de anúncios em programas gráficos.

Estudante do segundo ano do ensino médio, o adolescente credita esse desempenho, que o ajudou a se tornar um dos expoentes do programa, ao que aprendeu durante a aprendizagem. "Tudo o que me ensinaram está sendo útil", garante. Mas não se acomoda com o que já conseguiu: "Agora sei o quanto o trabalho dignifica o ser humano e espero continuar crescendo para conquistar meu sonho", enfatiza.

Ronaldo, que mora numa região popular de Salvador, quer comprar uma casa para a mãe, que não tem moradia própria. Ninguém duvida que um dia ele vai conseguir.

"Tudo o que me ensinaram está sendo útil", garante o jovem produtor de anúncios do Correio da Bahia



Com idades entre 14 e 17 anos, os aprendizes dão os primeiros passos no mundo profissional

Programa de Preparação para o Trabalho

A permanência na escola de jovens com idades entre 15 e 21 anos ou o retorno a suas atividades são os fatores motivacionais da parceria entre o Instituto Unibanco e a Ação Comunitária do Brasil, responsável pelo Programa Preparação para o Trabalho (PPT), promovido em municípios e bairros da periferia de São Paulo.

Em 2005, o projeto atendeu a 28 turmas, distribuídas pelas regiões do Campo Limpo, Embu-Guaçu, Santo Amaro e Capela do Socorro. Foram beneficiados 700 alunos, que tiveram acesso a novos conhecimentos, desenvolveram habilidades funcionais e atitudes que contribuíram para o aumento da empregabilidade e inclusão social.

O processo de aprendizagem do PPT é totalmente fundamentado nos pilares de educação definidos pela Unesco e busca o aprender a conhecer (cognitivo), a fazer (produtivo), a ser (autodesenvolvimento) e a conviver (alter-desenvolvimento). Para garantir esses objetivos, os cursos são estruturados em dois módulos, o básico, com as disciplinas de comunicação, expressão, atualidades, informática e teatro, e o específico, de cunho profissionalizante, com oficinas temáticas nas áreas de telemarketing, atendimento e rotinas de escritório.

Avaliações realizadas junto a



Arquivo Instituto Unibanco

grupos de participantes revelaram um desenvolvimento de habilidades para o trabalho superior a 75%, ampliando as potencialidades para a conquista do emprego. A maioria dos entrevistados (69%) até então não havia desempenhado nenhuma atividade profissional. Depois do treinamento, o interesse pela busca de um posto no mercado cresceu de 46% para 80%. Já o índice de retenção dos contratados, que anteriormente era de 3%, saltou para 71%.

Os jovens também apresentaram retorno positivo quanto à superação da inibição, capacidade de argumentação, diálogo e comunicação escrita, relatando progressos significativos em suas relações interpessoais e no ambiente familiar.

Das Ruas para as Empresas

Tirar da informalidade jovens camelôs do Rio de Janeiro, que atuam em atividades, institucionalizadas ou não, nas vias públicas da cidade, é o desafio assumido pelo programa Das Ruas para as Empresas, parceria entre

o Instituto Unibanco e a Secretaria Municipal de Assistência Social viabilizada pela ONG Life, entidade criada em 1998 para desenvolver projetos voltados à transformação, mudança e reintegração da população excluída.

Durante cinco meses, grupos de 50 jovens, de 18 a 24 anos, selecionados entre os que concluíram o ensino fundamental e apresentam potencial e obstinação para o desenvolvimento de habilidades e exercício de funções laborais, recebem qualificação profissional, incluindo conhecimentos de informática, noções de cidadania e direitos humanos, além de participar de vivências práticas com possíveis empregadores.

Além da base curricular, o processo de capacitação inclui orientações de marketing pessoal, etiqueta, postura física e higiene. Também é estimulada a adoção de cuidados com



Arquivo Instituto Unibanco



Arquivo Instituto Unibanco

a aparência e adequação de roupas, fatores considerados fundamentais numa entrevista profissional ou no ambiente de trabalho.

Em etapa complementar, os participantes são orientados a elaborar os próprios currículos, de acordo com suas habilidades e preferências. O objetivo é a inserção no mercado de trabalho formal com carteira assinada.

Quando concluem o programa, os jovens estão em sintonia com o mundo do trabalho, mostram autoestima elevada, estrutura e motivação para a conquista do emprego, além de aptidões necessárias para deixar a informalidade e a situação de risco social em que se encontram.

Capacitação Cidadã

Quando o Instituto Unibanco atua na formação e capacitação de pessoas para que exerçam o papel que lhes é de direito na sociedade, não há privilegiados ou excluídos. Esse compromisso se faz presente no apoio dado à Associação Carpe Diem, entidade do terceiro setor criada, em 1996, com a missão de promover a inclusão de portadores de necessidades especiais na sociedade.

Inserido nesse contexto, o projeto Capacitação Cidadã, lançado em 2005, prepara jovens e adultos, entre 18 e 38 anos, provenientes de todas as camadas sociais, para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os participantes adquiram independência e autodeterminação em

busca de seus objetivos.

A capacitação está estruturada em três fases. O módulo educativo, sistematizado em parceria com o Senai, prioriza o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao aprender, pensar criticamente e criativamente, tomar decisões, resolver problemas e transferir conhecimentos adquiridos. Em outra etapa, a orientação vocacional busca o desenvolvimento da autonomia e proporciona informações sobre o mundo profissional. Já o emprego apoiado fecha o ciclo de intervenções, contribuindo para fortalecer a determinação do aluno em busca da atividade produtiva que deseja exercer.

O grupo pioneiro, formado por 43 jovens e adultos, teve a oportunidade de desenvolver talentos individuais em diversos setores do conhecimento, iniciando com êxito o processo de interação social e laboral.



Arquivo Instituto Unibanco



Arquivo Instituto Unibanco

Escolas de Informática e Cidadania

A inclusão digital é cada vez mais estratégica no mundo globalizado e informatizado. Para buscar a reversão de indicadores ainda negativos nesse campo no Brasil, onde menos de 15% dos habitantes têm acesso a computadores e somente 9% utilizam a internet, foram criadas as Super EICs – Escolas de Informática e Cidadania, direcionadas à população de baixa renda de Curitiba.

Mantido pela parceria do Instituto Unibanco com o Comitê para a Democratização da Informática, o programa fornece computadores, softwares e sistematização pedagógica para utilização desses recursos, com suporte de profissionais capacitados nas próprias comunidades. Em processo de expansão, o modelo das EICs incorporou práticas de empreendedorismo à sua proposta pedagógica, proporcionando uma ampla variedade de bens e serviços fundamentados na informação e comunicação.

Em 2005, esses conhecimentos estratégicos e o acesso à informação digital e novas tecnologias contribuíram para aumentar a capacidade empreendedora e as opções de emprego a 4.200 alunos, garantindo oportunidades para o desenvolvimento de negócios e geração de renda.



Programas e Parcerias

Defasagem Escolar

A desigualdade social e seu principal efeito, a má distribuição de renda, estão invariavelmente associados à falta de acesso à educação. Basta dizer que, segundo recentes indicadores sociais, 6,5 anos de estudo separam os 20% mais ricos da população brasileira dos 20% mais pobres. Um dos elementos-chave para a ruptura desse quadro, o ensino formal, além de assegurar condições mínimas de cidadania, é comprovadamente a porta de entrada para o mundo profissional e a ascensão econômica. Assim, colocar o maior número de pessoas no fluxo escolar adequado tem sido uma importante bandeira defendida pelo Instituto Unibanco, encampada por meio de parcerias que a cada ano ganham novos e estratégicos desdobramentos.

Rocinha do saber

A transformação da realidade pela arma do conhecimento



Arquivo Instituto Umbanco

Iniciada com o projeto Maré do Saber, a parceria com a Fundação Roberto Marinho, colocada em prática pela ONG Viva Rio, foi ampliada, nos anos de 2004 e 2005, com a realização do programa Rocinha do Saber, idealizado nos mesmos moldes do anterior, porém direcionado a jovens e adultos desta comunidade que ainda não haviam completado o ensino médio.

Com a utilização da mesma metodologia do Telecurso 2000 e conteúdos extraídos do cotidiano de

Ana passou na prova da determinação

Incrustado entre os bairros nobres de São Conrado e Gávea, o labirinto de vielas e becos da Rocinha, onde vivem mais de 200 mil pessoas, guarda muitas histórias de superação, contrariando o preconceito e a desconfiança daqueles que conhecem apenas pelo noticiário dos jornais a realidade desse que é considerado o maior complexo de habitações populares da América Latina.

Nascida na comunidade, casada e mãe de um adolescente de 15 anos, Ana Maria Costa Domingues é a prova viva de que nunca é tarde

alunos e monitores capacitados no próprio complexo, foram montadas 10 telessalas, distribuídas em igrejas, associações de moradores e creches. Nos núcleos, 320 alunos, na faixa etária média de 15 a 29 anos, participaram das aulas no período noturno.

Nesse novo movimento para recuperar a defasagem escolar daqueles que, por algum motivo, não puderam continuar os estudos e vivem em situação de risco social, os índices de participação e aproveitamento dos alunos mais uma vez comprovaram que não há limites para o aprendizado. Em comunidades como as da Rocinha ou em outras à margem das estruturas formais de educação, há pessoas tão capazes quanto em qualquer outro lugar, fato atestado pela evasão de apenas 9% das salas de aula e a aprovação de 89% dos participantes nos exames de conclusão do ensino médio em 2005.



Arquivo Instituto Umbanco

Nas telessalas, a metodologia do Telecurso 2000 é aplicada na complementação do ensino médio

para recomeçar. Passados 20 anos do período em que deixou a escola, sem ter repetido sequer um ano do ensino fundamental, para trabalhar e cuidar dos irmãos mais novos, ela retomou, com o projeto Rocinha do Saber, o caminho que ficou para trás. Ou, talvez seja mais apropriado dizer, se viu diante de um novo ponto de partida para a realização de seus sonhos.

Mas, para que ele conduzisse ao lugar aonde pretendia chegar, havia muito esforço e dedicação pela frente. E isso não faltou nem por um instante nos doze meses em que participou do curso, em 2005. Mesmo diante das dificuldades, comuns a quem fica tanto tempo distante dos bancos escolares, ela persistiu.

“Quando soube do curso, senti na hora que era a minha grande oportunidade”, diz Ana. “Eu e minhas colegas decidimos encarar o desafio, viabilizado pela criação de um grupo próximo à nossa casa”, lembra.

A cada obstáculo, encontrado em matérias como Matemática, os questionamentos eram inevitáveis. “Nos perguntávamos se chegaríamos até o fim, mas jamais pensei em desistir. E se alguma amiga desanimava eu ia buscar em casa para levar à telessala”, conta.

Agora formada, com o diploma em mãos, Ana comprova que valeu a pena. Hoje participa com desenvoltura de conversas sobre qualquer assunto e ainda ensina o que aprendeu a três crianças da



Mesmo com dificuldades em algumas matérias, ela nunca pensou em desistir

vizinhança com dificuldades nos estudos. E sua maior conquista não é mistério para ninguém: exibe com orgulho a conclusão do ensino médio em seu currículo, cuidadosamente preparado pelo marido para os futuros vãos profissionais.

Alfabetização Solidária

Aspecto mais sensível da defasagem escolar, o analfabetismo entre brasileiros adultos, que já atingiu índices superiores a 12% de habitantes que não sabem ler e escrever no país – um dos maiores da América Latina –, vem recebendo um combate incansável da Alfabetização Solidária, parceira do Instituto Unibanco em programas de alfabetização aplicados em nove municípios do Nordeste.

Premiado pela Unesco como um dos destaques da Década de Alfabetização, o modelo de atuação desenvolvido pela AlfaSol, que prioriza jovens e adultos analfabetos ou pouco escolarizados como sujeitos de aprendizagem, já atendeu a mais de 36 mil pessoas no âmbito da parceria.

Por meio da articulação de uma extensa rede de associados, como o Instituto Unibanco, são envolvidas instituições de ensino superior, empresas, organismos governamentais e pessoas físicas, que dão apoio às ações que envolvem diferentes dimensões da inclusão educacional, da formação inicial e continuada de educadores à mobilização em torno da construção de bases sustentáveis para a continuidade do processo de escolarização desse público.

O suporte do Instituto Unibanco, que beneficiou 3.375 pessoas em 2005, se estende aos municípios de Alcobaça, Heliópolis, Lamarão e Marajú, na Bahia, Bodocó e São Bento do Una, em Pernambuco, e Duas Estradas, Cajazeirinhas e Serra



Arquivo Instituto Unibanco



Arquivo Instituto Unibanco

Grande, na Paraíba, localizados em regiões com amplo déficit social.

Além de assumir o custo dos programas de alfabetização nessas comunidades, o Instituto Unibanco, numa ação pioneira e complementar, promove o Projeto Ver, que atende a alunos com problemas visuais, minimizando as dificuldades encontradas por esse grupo no processo de alfabetização, antes responsáveis pela evasão das aulas.

Empresários pelo Desenvolvimento Humano

Aliança empresarial que reúne líderes de empresas, o Grupo de Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano (LIDE/EDH) agrega 80 organizações de porte, origem e segmentos distintos e atua em aliança



Arquivo Instituto Unibanco

com o Instituto Ayrton Senna em projetos voltados à educação, nos Estados de Pernambuco e São Paulo.

Em Pernambuco, incorporados às políticas educacionais dos municípios onde são aplicados, os programas atuam na correção da defasagem escolar e combate ao analfabetismo entre crianças e adolescentes, ainda durante o processo de aprendizagem. O Se Liga, com duração média de cinco anos, promove a alfabetização de estudantes do ensino fundamental, na faixa etária de 9 a 14 anos, que ainda não sabem ler e escrever, mesmo após os primeiros anos de estudo. Já o Acelera Brasil contribui para que os participantes cheguem à série correspondente de sua idade.

Em São Paulo, através do programa SuperAção Jovem, a parceria atua na educação complementar à escola, estimulando os jovens a buscar soluções criativas e eficazes para os problemas da comunidade.

Em 2005, os projetos Se Liga e Acelera Brasil, em Pernambuco, beneficiaram 102.629 crianças, alcançando índices de 92% na superação do analfabetismo e 98% de aprovação na evolução das séries, além de proporcionar oportunidades de desenvolvimento e recuperação da auto-estima nas comunidades atendidas. Em São Paulo, 176 mil jovens foram atendidos, gerando redução no índice de violência nas escolas.




Painel instalado na ONG Viva Rio, responsável pelos programas Maré do Saber e Rocinha do Saber

Programas e Parcerias

Educação Ambiental

As práticas de responsabilidade socioambiental do Instituto Unibanco se fundamentam em projetos que tratam a educação ambiental como vetor para ações mais amplas, associando a conscientização para a escassez de recursos naturais e defesa do meio ambiente a atividades que buscam o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

Na estruturação desses programas, os temas ecológicos, cada vez mais vitais para garantir a preservação da biodiversidade brasileira, são vinculados a conceitos de cidadania e à formação de lideranças potencialmente habilitadas a enfrentar os desafios de nosso século.



Em Tucuns, distrito de Crateús (CE), o grupo Natureza Jovem se prepara para levar a conscientização ecológica à comunidade local



Com apoio do Sebrae, os jovens recebem capacitação para produzir peças artesanais

Natureza Jovem, Protetores da Serra

Quase sempre deixada à própria sorte, sem dispor de políticas ambientais sistemáticas, a região da caatinga, que possui o único bioma exclusivamente brasileiro, encontrado apenas no Nordeste, é um dos ecossistemas mais ameaçados pela ação climática e humana. A pobreza e as condições desfavoráveis à agricultura, com longos períodos de estiagem, agravaram, nas últimas décadas, a situação da população local, que sofre com a falta de trabalho e serviços básicos, e dos jovens, em particular, que não têm oportunidades educacionais e de recreação.

Foi para romper com esse cenário de isolamento e perspectivas limitadas que surgiu, em pleno sertão do Ceará, o projeto Natureza Jovem, Protetores da Serra. Criado pela Associação Caatinga, ONG com sede em Fortaleza, o programa de educação ambiental recebeu apoio estratégico do Instituto Unibanco.

Estabelecido no pólo de Crateús, cidade a 360 quilômetros da capital onde está localizada a Reserva Natural Serra das Almas, um dos mais ricos patrimônios da biodiversidade da caatinga, o projeto atende a adolescentes e jovens de 13 a 23 anos, dos distritos de Poti, Tucuns, Queimadas e Ibiapaba, no entorno do município, e da comunidade de Jatobá, em Buriti dos Montes, no Piauí. Nessas frentes são formados agentes transformadores da realidade, lideranças dedicadas à defesa da fauna e flora, essenciais à vida na região.



Estruturada em iniciativas de educação ambiental, cidadania e integração comunitária, essa modalidade de protagonismo juvenil, que dá ao jovem um papel de destaque nas ações participativas da sociedade, acontece por meio de cursos e oficinas sobre biodiversidade, queimadas, caças de animais em extinção, reciclagem de lixo, sexualidade, drogas e álcool, além de exposições culturais, eventos e mutirões. Posteriormente, o grupo Natureza Jovem, como é conhecida a equipe de participantes do projeto, repassa o que aprendeu a outras pessoas da comunidade, multiplicando a conscientização sobre a importância do meio ambiente.

Num estágio complementar, os alunos recebem capacitação para a produção de artesanato, alternativa orientada à geração de renda e manutenção do programa no longo prazo. Com parceria técnica do Sebrae, eles criam peças em papel machê, inspiradas em temas da própria região, que são comercializadas em feiras e lojas de Fortaleza.

Em 2005, no segundo ano do projeto, 80 jovens participaram do ciclo, tornando-se defensores ativos da biodiversidade da caatinga. Essa experiência concreta da cidadania também proporcionou ao grupo Natureza Jovem o desenvolvimento da auto-estima e de potencialidades nos campos pessoal e profissional.

Centros de Educação Ambiental

Projeto concebido pelo próprio Instituto Unibanco, os Centros de Educação Ambiental (CEAs) se distribuem por diversos municípios do país, mantidos com apoio de organizações da sociedade civil e prefeituras.

Os CEAs dispõem de minibiblioteca, televisão, equipamentos de DVD, computadores, impressoras e outros recursos didáticos. Nesses espaços, jovens em idade escolar, de comunidades locais e regiões vizinhas, participam periodicamente de cursos, exposições e debates sobre o meio ambiente, fortalecendo a conscientização ecológica das gerações do futuro.

Em 2005, suas atividades beneficiaram cerca de 10 mil pessoas, incluindo, além de crianças e adolescentes, pais e educadores.



Arquivo Instituto Unibanco

Ações Institucionais

Compreendendo sua missão social a partir de múltiplas facetas, o Instituto Unibanco dá à comunidade interna e a outros públicos de relacionamento da organização a mesma importância dedicada às atividades externas que promove de responsabilidade social. Mais do que isso, vê uma interligação direta entre essas partes, já que somente a conscientização global desses públicos pode, efetivamente, contribuir para resultados transformadores. E é para eles que promove suas ações de cunho institucional.

Campanha "Tsunami, o pior não passou"

Numa resposta imediata do terceiro setor à tragédia provocada pelo maremoto no oceano Índico, em dezembro de 2004, que vitimou 230 mil pessoas em 12 países da Ásia e da África, o Instituto Unibanco lançou a campanha "Tsunami, o pior não passou", orientada a clientes, colaboradores e ao público em geral. O movimento angariou durante os primeiros meses de 2005, em caráter emergencial, recursos para os sobreviventes do Sri Lanka, posteriormente aplicados na construção de um abrigo-escola na região de Wellavaya. A iniciativa foi viabilizada pela International Association for Human Values e sua representante no Brasil, a Fundação Arte de Viver.

Prêmio Instituto Unibanco

Lançado em parceria com a Alfabetização Solidária, o Prêmio Instituto Unibanco de Educação de Jovens e Adultos surgiu, em novembro de 2005, como uma iniciativa inédita do terceiro setor em apoio à produção acadêmica e práticas pedagógicas nesse campo. Destinado a pesquisadores da área de educação, graduados, mestres e doutores, o prêmio está dividido em duas categorias – Pesquisa Acadêmica, orientada a ampliar conhecimentos relacionados à temática da EJA, e Projeto, que busca divulgar metodologias e ações inovadoras. A primeira modalidade contempla o vencedor com a premiação de R\$ 10 mil. Na segunda, o projeto selecionado em primeiro lugar recebe R\$ 20 mil, além de concorrer a apoio do Instituto Unibanco para futura implementação.

Desenvolvimento de Futuros Gestores

Resultado de parceria firmada em 2005 com o Instituto Ethos, o Programa de Formação de Futuros Gestores em Responsabilidade Social Empresarial reúne um conjunto de iniciativas destinadas a mobilizar, sensibilizar e capacitar a comunidade acadêmica sobre esse tema, abordado em debates sistemáticos nas universidades. Compõem o projeto o Prêmio Ethos Valor, os programas de Capacitação de Empresas Juniores em RSE e de Formação de Multiplicadores, além do atendimento a professores e estudantes universitários.

Jornadas Pedagógicas

A ação dos cursos pré-vestibulares comunitários e suas contribuições para a inserção da população de baixa renda nas universidades, num processo exemplar de democratização do ensino no país, foram amplamente abordadas durante as Jornadas Pedagógicas, evento realizado no Rio de Janeiro por iniciativa da PUC-RJ, que contou com apoio do Instituto Unibanco. O encontro analisou o fenômeno dos CPVCs, criados há mais de uma década, sua dinâmica própria e os desafios que têm pela frente. Essas reflexões foram condensadas numa publicação de grande valor pedagógico e acadêmico, lançada em 2005 pelas instituições promotoras.

Seminário de Educação

A relação entre desigualdade social e educação no Brasil e os caminhos para sua contínua qualificação fundamentaram os temas debatidos no Seminário Educação Brasileira: Diagnósticos e Alternativas promovido, em outubro de 2005, pelo Instituto Unibanco em parceria com o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade). No encontro, que reuniu 120 pessoas em São Paulo, renomados especialistas dos meios acadêmico e educacional analisaram os indicadores atuais, apontando caminhos para a formulação de políticas

educacionais consistentes, direcionadas à consolidação de uma sociedade auto-sustentável. Integraram as mesas de debates os palestrantes Simon Schwartzman (IETS), Naércio Aquino Menezes Filho (FEA-USP), Creso Franco (PUC-RJ), Francisco Soares (UFMG), Maria Helena Guimarães de Castro (Secretaria do Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo), Nigel Brooke (UFMG), Alvana Bof (Unesco) e Claudio de Moura e Castro (Faculdade Pitágoras).

Programa de Voluntariado

Colocado em prática, no segundo semestre de 2005, com o objetivo de ampliar a mobilização dos colaboradores do conglomerado Unibanco para ações de cidadania, o Programa de Voluntariado contribuiu tanto para informar as atividades promovidas pelo Instituto Unibanco, que fazem uso desse recurso solidário, quanto para conscientizar o público interno para os benefícios de se aderir a essas iniciativas. Para facilitar a mobilização foi criado o Portal do Voluntário, com sistema de treinamento on-line e descrição das diversas oportunidades de participação comunitária. Folders, comunicados por e-mail e reportagens nos veículos internos complementaram o processo de comunicação.

Coleta Seletiva de Lixo

Iniciada em agosto de 2005, com o propósito de disseminar ainda mais a cultura da educação ambiental no conglomerado Unibanco, a campanha Coleta Seletiva de Lixo mobilizou, em sua primeira etapa, os colaboradores dos edifícios administrativos. Como resultado, durante o segundo semestre do ano foram recolhidas 100 toneladas de material para reciclagem. Contribuiu para o sucesso dessa primeira fase, a adoção de atitudes simples, como a eliminação de papéis, separação do lixo por finalidade e organização das áreas de trabalho. Os resíduos, por sua vez, foram encaminhados a empresa de reciclagem seguindo uma cadeia responsável, que garante o uso consciente desses materiais.

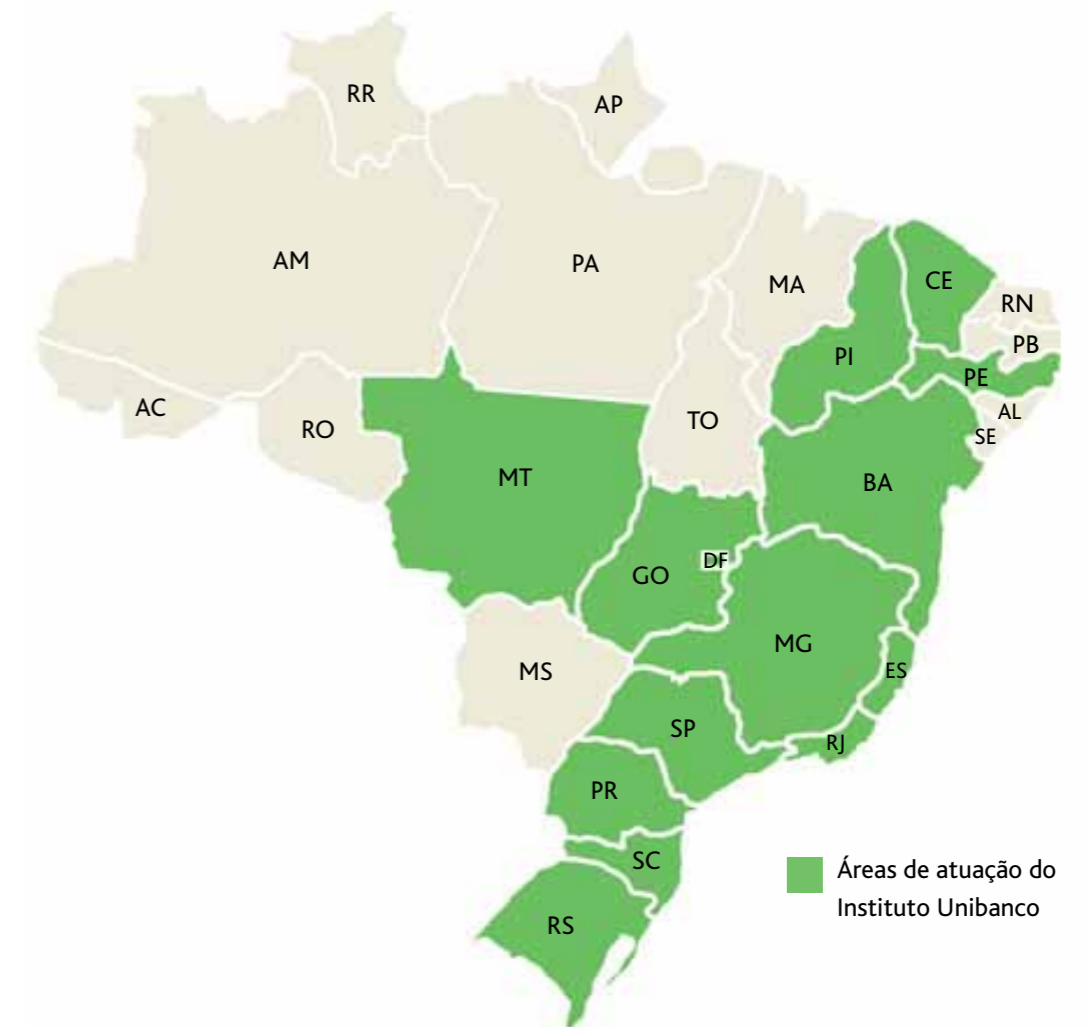
Indicadores

Indicadores Sociais Internos	Valor (mil.)	% s/FPB	% sobre RL	Valor (mil.)	% s/FPB	% s/RL
Alimentação	148.149	6,6%	2,3%	168.795	7,5%	3,3%
Encargos sociais compulsórios	490.181	21,9%	7,5%	466.402	20,7%	9,0%
Previdência privada	11.536	0,5%	0,2%	9.754	0,4%	0,2%
Saúde	77.338	3,5%	1,2%	61.956	2,8%	1,2%
Segurança e medicina no trabalho	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Educação	4.227	0,2%	0,1%	3.509	0,2%	0,1%
Cultura	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Capitação e desenvolvimento	16.049	0,7%	0,2%	22.586	1,0%	0,4%
Creches ou auxílio-creche	9.464	0,4%	0,1%	9.526	0,4%	0,2%
Participação nos lucros ou resultados	325.390	14,5%	5,0%	235.984	10,5%	4,6%
Outros	11.273	0,5%	0,2%	24.066	1,1%	0,5%
Total - indicadores sociais internos	1.093.607	48,8%	16,8%	1.002.578	44,6%	19,5%

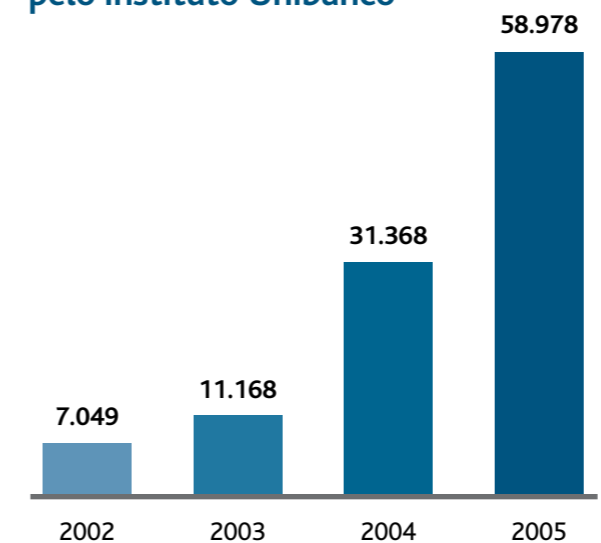
Indicadores Sociais Externos	Valor (mil.)	% s/RO	% s/RL	Valor (mil.)	% s/RO	% s/RL
Educação	4.315	0,1%	0,1%	2.879	0,1%	0,1%
Cultura	12.435	0,4%	0,2%	11.764	0,6%	0,2%
Saúde e saneamento	82	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Esporte	527	0,0%	0,0%	611	0,0%	0,0%
Combate à fome e segurança alimentar	316	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Outros	323	0,0%	0,0%	148	0,0%	0,0%
Total das contribuições para a sociedade	17.998	0,5%	0,3%	15.402	0,7%	0,3%

Indicadores Ambientais	Valor (mil.)	% s/RO	% s/RL	Valor (mil.)	% s/RO	% s/RL
Investimento relacionado com a produção/operação de empresa	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Investimento em programas e/ou projetos externos	191	0,0%	0,0%	251	0,0%	0,0%
Total dos investimentos em meio ambiente	191	0,0%	0,0%	251	0,0%	0,0%

Distribuição Geográfica



Evolução do número de beneficiados pelo Instituto Unibanco



Equipe

Presidente do Conselho

Tomas Tomislav A. Zinner

Conselheiros

Pedro Moreira Salles (Vice-presidente)

Gabriel Jorge Ferreira

Geraldo Travaglia

José Lucas Ferreira de Melo

Diretores

Marcos A. Caetano da Silva Filho

Marcelo Luis Orticelli

Carlos Henrique Tonon Ximenes de Melo

Edgard Borsoi Viana

Luis Tadeu Mantovani Sassi

São Paulo

Luciana Nicola

Rosana Junqueira

Elaine Fernandes Tavares

Rio de Janeiro

Flavia Soares Vilela

Heloisa Fragelli Cardoso

Centro de Estudos

Luciane Vania Ferreira

Ubirajara Dias de Melo

Tereza Cristina de Almeida

Bárbara Torres Gonçalves

Fabiana Mussato

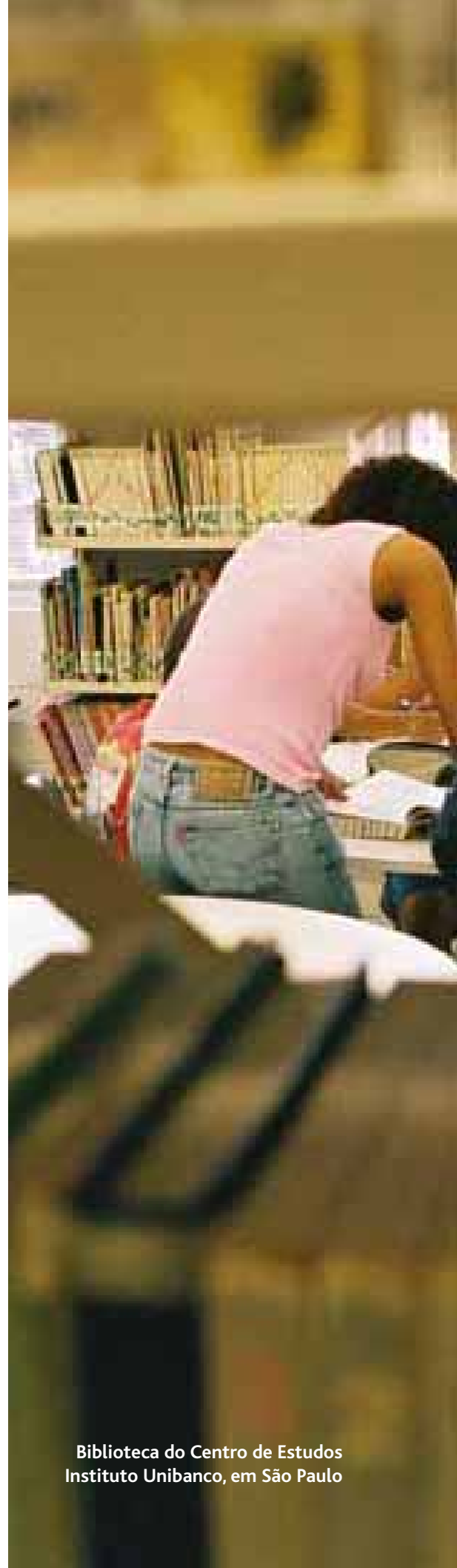
Naide Nery Santiago Ribeiro

Alexandra Forestieri

Luana Alvarenga Feitosa Vilar

Perla Schein

Elisangela Carvalho dos Santos



Biblioteca do Centro de Estudos
Instituto Unibanco, em São Paulo